

## **Caminhos e direções da perspectiva ecossistêmica na Amazônia**

### *Paths and directions of the ecosystem approach in the Amazon*

Mateus da Silva BENTO<sup>1</sup>

Maria Emilia de Oliveira Pereira ABBUD<sup>2</sup>

#### **Resumo**

Este artigo apresenta os resultados do Projeto de Iniciação Científica “Ecosistemas Comunicacionais: uma análise acerca da produção científica brasileira”, desenvolvido na Universidade Federal do Amazonas - Ufam. O objetivo principal foi analisar a produção científica brasileira sobre os ecossistemas comunicacionais. Realizou-se uma pesquisa quantitativa e qualitativa em que foram identificados 32 trabalhos produzidos por pesquisadores da Amazônia e 13 produções das diversas regiões do país. Concluiu-se que a perspectiva dos ecossistemas comunicacionais contribui para a compreensão da comunicação enquanto fenômeno complexo que entrelaça sistemas sociais, naturais e tecnológicos envolvidos por um ambiente que, ao mesmo tempo em que influencia, é influenciado pelos sistemas participantes da comunicação.

**Palavras-chave:** Ecossistemas Comunicacionais. Processos Comunicacionais. Comunicação.

#### **Abstract**

This article presents the final results of the Scientific Initiation Project "Communicational Ecosystem: an analysis of the Brazilian's scientific production", developed at the Federal University of Amazonas - Ufam. The objective of the research was to analyze the Brazilian scientific production on communicational ecosystems. We conducted a quantitative and qualitative research in which they identified 32 works produced by researchers in the Amazon and 13 productions of various regions of the country. It follows that the perspective of communication ecosystems contributes to the understanding of the communication as a complex phenomenon that interweaves social, natural and technological systems surrounded by an environment at the same time influence is influenced by the participants of communication systems.

**Keywords:** Communicational Ecosystems. Communicative processes. Communication.

---

<sup>1</sup> Graduando em Relações Públicas na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), membro do Grupo de Pesquisa Comunicação Social: Estudos Interdisciplinares da Ufam.  
E-mail: mateus30bento@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação – PPGCCOM. Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação Social: Estudos Interdisciplinares. E-mail: emiliaabbud@hotmail.com

## Introdução

Os ecossistemas comunicacionais compõem a Área de Concentração do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas - PPGCCOM/Ufam. Primeiro mestrado acadêmico em Comunicação na região Norte do Brasil, o Programa foi aprovado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes.

Apesar da redundância na apropriação da nomenclatura “ecossistemas comunicacionais”, uma vez que o conceito de “ecossistemas” já implica comunicação entre os sistemas constituintes desses ambientes, o complemento “comunicacionais” é proposital à medida que revela o desafio em desenvolver uma proposta científica paradigmática para a pesquisa dos fenômenos comunicacionais na e para a Amazônia.

Assim, os ecossistemas comunicacionais são constituídos por diferentes sistemas que sustentam a vida na Terra; eles são ambientes complexos colocados em diálogo. Na intermediação do discurso ecossistêmico, surgem as pesquisas que visam ultrapassar as fronteiras disciplinares do conhecimento em busca da compreensão dos objetos-sujeitos integrados às redes de relações, que são possíveis e muitas vezes enigmáticas.

Segundo Pereira (2011), as pesquisas realizadas sob a perspectiva dos ecossistemas comunicacionais compreendem o mundo não a partir de uma coleção de partes, mas como uma unidade integrada, em que a diversidade da vida (natural, social, cultural e tecnológica) é investigada a partir das relações de interdependência que regem a vida em sociedade.

Diante do exposto, o Projeto de Iniciação Científica – PIBIC 2015/2016, Ufam, intitulado Ecossistemas comunicacionais: uma análise acerca da produção científica brasileira, propõe uma análise da temática a partir do levantamento bibliográfico realizado no período de agosto a setembro de 2015.

Este projeto está inserido nos Grupos de Pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Comunicação Social: Estudos Interdisciplinares e Grupo de Estudos e Pesquisa em Ciências da Comunicação, Informação, Design e Artes da Ufam (Interfaces). Integra também os estudos

desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação – PPGCCOM, Ufam.

O objetivo principal do projeto foi analisar a produção científica brasileira acerca dos ecossistemas comunicacionais. Quanto aos objetivos específicos: identificar a produção científica brasileira sobre a temática nos portais de periódicos de acesso livre, portais de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, portais *online* de Congressos Brasileiros Nacionais e Regionais de Comunicação e acervo físico do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação - PPGCCOM da Universidade Federal do Amazonas - Ufam; e apresentar a produção científica brasileira identificada no levantamento bibliográfico, utilizando como critérios: a abordagem teórica, a metodologia e as considerações finais apresentadas pelos autores.

Nesse sentido, a pesquisa dividiu-se em duas fases: quantitativa e qualitativa. Na primeira fase, foram identificados os trabalhos científicos (artigos, dissertações e teses) nos portais *online* de acesso de livre (SciELO e Capes). Efetuou-se um levantamento bibliográfico nos Congressos Nacionais e Regionais de Comunicação e investigaram-se os Programas de Pós-Graduação em Comunicação Social cadastrados no CNPq que possuem Área de Concentração e/ou Linhas de Pesquisa direcionadas ao estudo da temática. Além disso, averiguou-se no acervo físico do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) obras bibliográficas que possuem capítulos realizados sob a perspectiva dos ecossistemas comunicacionais.

Na segunda fase da pesquisa, analisou-se a produção científica brasileira identificada no levantamento bibliográfico, a partir dos seguintes critérios: abordagem teórica, metodologia e as considerações finais apresentadas pelos autores.

## **Ecossistemas comunicacionais: o surgimento da perspectiva na Amazônia**

A perspectiva ecossistêmica constitui uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar que busca entender os problemas da comunicação na e para a Amazônia. As maneiras de integrar cultura e natureza são pontos chave para a abordagem no campo da Comunicação na compreensão da Amazônia como uma unidade integrada ao mundo. Por esse motivo, os ecossistemas comunicacionais

ultrapassam as demais abordagens científicas, porém não as excluem do seu campo de ação interpretativo para entender a complexidade comunicacional nas sociedades contemporâneas.

Monteiro e Colferai (2011) complementam esse pensamento ao afirmarem que a pesquisa em comunicação na Amazônia implica a necessidade de pensar a região como totalidade, como partes que se intercomunicam, mesmo que isso signifique extrapolar as fronteiras tradicionalmente constituídas dos campos de conhecimento.

Nesse sentido, os ecossistemas comunicacionais dialogam com campos de conhecimento considerados antagônicos pelo pensamento cartesiano ou reducionista, como Ecologia, Educação, Geografia e Saúde. Os arcabouços teóricos fundamentais para o entendimento dessa perspectiva encontram-se na intersecção entre as ciências naturais e sociais por meio da ecologia profunda (CAPRA, 1996), pensamento complexo (MORIN, 2008) e a compreensão biológica da vida (MATURANA; VARELA, 1995).

Há muito tempo, o pensamento cartesiano tem predominado na Ciência. Neste paradigma, a ênfase dos estudos recai nas partes e o comportamento de qualquer sistema complexo é explicado inteiramente pela análise de suas partes. Entre as consequências desse pensamento, Gomes Júnior (2012) assinala a divisão entre as ciências naturais e sociais/humanas e o isolamento dos objetos de estudo de seus contextos e a disciplinarização do saber.

Atualmente, observamos uma mudança de paradigma, não apenas no campo científico, mas também na esfera social, em uma proporção mais ampla. A presença cada vez mais marcante das tecnologias de informação e comunicação reforça a necessidade de uma abordagem complexa para os fenômenos comunicacionais. Atualmente, a Internet é a “grande rede” (LAENA; PEREIRA, 2012), um ecossistema que entrelaça sistemas tecnológicos, culturais e biológicos humanos para a produção de significados compartilhados.

Desse modo, o pensamento ecológico assume contornos e considera que os processos comunicacionais só podem ser entendidos dentro de um contexto mais amplo. Capra (1996) adota "ecológico" como sinônimo de "sistêmico", sendo este apenas o termo científico mais técnico. Colferai (2014) salienta que o termo "ecológico" é mais adequado do que “holístico”, pois a visão ecológica admite a compreensão de um todo

funcional e as interdependências entre as partes, assim como acontece na visão holística, mas acrescenta os encaixes com o ambiente social e natural, como também leva em conta a origem da matéria que constitui cada coisa e como sua existência e usos afetam o meio ambiente e a comunidade em que está inserida.

Assim, os ecossistemas comunicacionais promovem um olhar fincado no contexto e nos nós que compõem a rede de relações a partir da qual o fenômeno comunicacional se manifesta, além de transformar o ponto de vista que rege a pesquisa ao observar não apenas o objeto, mas o processo comunicacional como um todo integrado à diversidade que mantém a vida no planeta, independente da sua natureza (FREITAS; PEREIRA, 2013).

Monteiro e Colferai (2011) ressaltam a necessidade de se pensar os ecossistemas comunicacionais a partir da afirmação de Capra (2002), para o qual num ecossistema nenhum ser é excluído da rede, pois todas as espécies, mesmo as menores entre as bactérias, contribuem para a sustentabilidade do todo. Os autores enfatizam ainda a importância de uma pesquisa em comunicação que extrapole os seus limites a partir de um objeto particular para se tornar universal.

Uma abordagem capaz de, simultaneamente, dar conta das particularidades encontradas nesse campo na Amazônia, falar para além de suas fronteiras e contribuir para a compreensão dos fenômenos comunicacionais por meio do prisma da circularidade típica dos ecossistemas biológicos e correlata aos conceitos de ecossistemas comunicacionais (MONTEIRO; COLFERAI, 2011, p.34).

Dessa forma, a proposta do PPGCCOM da Ufam ao adotar os ecossistemas comunicacionais como Área de Concentração favorece aos pesquisadores do Programa a busca por investigações que perpassem os diferentes campos do conhecimento, que embora distintos são complementares. Nesse processo, o próprio conceito de método é posto em discussão, uma vez que o pesquisador precisa se libertar do pensamento científico unidirecional, isto é, linear, que impossibilita a adesão de novos elementos e, possivelmente, novas descobertas no decorrer da pesquisa.

## O pesquisador e o ambiente: a necessidade da interconexão

Na perspectiva ecossistêmica, não há método definido para estudar o fenômeno comunicacional, pois este se modifica conforme o olhar daquele que o observa e dos fluxos existentes entre ele e o ambiente a sua volta. Nesse contexto, Marcondes Filho (2008) explica que o método para estudar a comunicação acompanha a própria dinâmica, a versatilidade, a mutabilidade contínua da comunicação. É um procedimento em que se abre o caminho da pesquisa, libertando-se das correntes da linearidade presente no pensamento cartesiano para desbravar-se no campo enquanto se realiza o estudo.

Dessa forma, o pesquisador precisa se manter atento não ao traçado a ser seguido no trabalho, mas às nuances que o seu objeto de pesquisa faz eclodir. Isso permite a adesão de novos elementos, que na perspectiva tradicional seriam deixados de lado por não serem variantes relevantes no método adotado (MONTEIRO; COLFERAI, 2011). A perspectiva ecossistêmica reconhece a importância da criatividade no processo de pesquisa.

Marcondes Filho (2008) ressalta a necessidade de se construir um novo olhar durante o caminhar da pesquisa comunicacional, o qual denomina *Metáporo* (*meta + poros*), ou seja, uma abertura mais reflexiva para o estudo do objeto da pesquisa. É nessa mesma reciprocidade que acontecem os estudos dos ecossistemas comunicacionais; o pesquisador necessita presenciar e viver o objeto de estudo.

A perspectiva ecossistêmica recorre ao pensamento de Marcondes Filho (2008) ao compreender que o pesquisador não deve ter a pretensão de esgotar o objeto. Entretanto, para a leitura do objeto, é necessário realizar um recorte que possibilite o contato do pesquisador com a parte do ambiente que será analisada. A ideia é fazermos parte do ambiente para que possamos acompanhar o objeto em algum dos seus movimentos. Em outras palavras, o que se procura na pesquisa ecossistêmica é, basicamente, as condições do aparecimento do objeto.

Assim, percebe-se que o pesquisador interessado em estudar a comunicação sob a perspectiva ecossistêmica precisa ser flexível, isto é, ser um observador atuante que

abra caminhos para analisar o objeto de pesquisa a partir de métodos que a própria pesquisa demanda.

## **Percurso metodológico da pesquisa**

Em um primeiro momento, adotou-se como critério para a coleta de dados a busca conjunta das palavras-chave: ecologia da comunicação; ecossistemas comunicacionais. Entretanto, não se obteve êxito, uma vez que se identificou um número reduzido, quase inexpressível, de produção científica. Diante dessa realidade, optou-se pela busca individual das palavras-chave “ecologia da comunicação” e “ecossistemas comunicacionais”.

O período delimitado para a coleta dos dados abrange os anos de 2005 a 2015. A coleta foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2015, nas seguintes bases identificadas:

- Portais de periódicos de *open access*;
- Portais *online* de Programas de Pós-graduação em Comunicação;
- Portais *online* de Congressos Brasileiros Nacionais e Regionais de Comunicação.

Inicialmente, realizou-se um levantamento nos portais de acesso livre (*open access*). Acessamos o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Portal da *Scientific Electronic Library Online* (*SciELO*). Reconhecendo que a produção científica nesses portais abrange todas as grandes áreas do conhecimento, restringimos nossa pesquisa à grande área das Ciências Sociais Aplicadas - área da Comunicação Social. Após essa etapa, partiu-se para os portais dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação Social, por ser a principal fonte de produção e divulgação científica.

Buscou-se na relação de cursos recomendados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes os Programas de Pós-Graduação brasileiros na grande área das Ciências Sociais Aplicadas - área de Comunicação Social. Selecionaram-se os Programas que continham Área de Concentração e/ou Linhas de Pesquisa direcionadas para os estudos dos ecossistemas comunicacionais. Prosseguiu-se com a identificação e exploração dos portais *online* dos

mesmos. Verificou-se a produção científica proveniente de dissertações, teses e artigos disponíveis nessas páginas.

Em seguida, buscou-se a identificação dos Grupos de Pesquisa em que atuam. Para o levantamento dos Grupos, utilizou-se como base de coleta de dados o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Identificaram-se os líderes e os principais pesquisadores identificados nesses grupos como referência para a próxima etapa, que consistiu na investigação da produção científica produzida e apresentada nos congressos brasileiros de Comunicação Social. Os portais de congressos contemplados foram os Congressos Brasileiros de Comunicação - Intercom regionais e nacionais e Congressos da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - Compós.

A pesquisa bibliográfica realizada na Internet possibilitou a identificação de 40 trabalhos (14 dissertações, 3 teses, 21 artigos científicos, 2 capítulos em revista):

Palavras-chave:

Ecosistemas comunicacionais

- Portais de acesso livre (SciELO e Capes): 2 dissertações (Universidade Federal do Amazonas/AM), 1 tese (Pontifícia Universidade Católica/SP) e 2 artigos científicos (Pontifícia Universidade Católica /RS e Pontifícia Universidade Católica/SP).
- Portais *online* de Programas de Pós-Graduação em Comunicação: 12 dissertações (Universidade Federal do Amazonas /AM) e 1 tese (Universidade Federal do Amazonas/AM).
- Portais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação/ Nacionais (Intercom): 8 artigos científicos (7 realizados por pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas/AM e 1 realizado por pesquisadores da Universidade Estadual Paulista/SP)
- Portais do Congresso de Ciências da Comunicação/Regionais (Intercom): 1 artigo científico (Universidade Federal do Amazonas/AM).
- Fontes diversas: 1 capítulo em revista (Universidade Federal do Amazonas/AM).

Palavras-chave: Ecologia da comunicação



- Portais de acesso livre (SciELO e Capes): 1 artigo científico (Pontifícia Universidade Católica/SP).
- Portais *online* de Programas de Pós-Graduação em Comunicação: 1 tese (Pontifícia Universidade Católica/SP).
- Portais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação/ Nacionais (Intercom): 3 artigos científicos (Pontifícia Universidade Católica/SP, Universidade Federal do Amazonas/AM e Faculdade Cásper Líbero/SP).
- Portais do Congresso de Ciências da Comunicação/Regionais (Intercom): 1 artigo científico (Faculdade Cásper Líbero/SP).
- Portal do Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós): 1 artigo científico (Universidade Federal do Amazonas/AM).
- Fontes diversas: 1 capítulo em revista (Universidade de São Paulo/SP), 1 artigo nos anais do Encontro de pesquisa na Graduação (Universidade Estadual Paulista/SP), 1 artigo nos anais do Encontro Internacional de Tecnologia, Comunicação e Ciência Cognitiva (Universidade Metodista/SP) e 1 artigo nos anais do 10º Interprogramas de Mestrado (Faculdade Cásper Líbero/SP).

De posse dos dados, realizou-se uma análise de cada trabalho científico a partir dos critérios: abordagem teórica, metodologia e as considerações finais apresentadas pelos autores.

A análise demonstrou que os trabalhos se apropriam de campos teóricos já firmados na Comunicação, como Semiótica, Teoria Geral dos Sistemas, Teoria da Informação, Cibernética e Teoria da Complexidade. De mesmo modo, observou-se que os estudos dialogam com as demais áreas do conhecimento (Sociologia, Educação, Geografia e Ecologia), em busca de um olhar multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar acerca dos objetos/sujeitos e suas relações com meio ambiente natural e social.

Os trabalhos se agrupam em dois grupos. Enquanto um grupo estuda os fenômenos comunicacionais sob o viés da semiótica e da ecologia da comunicação proposta por Pereira (2005); o outro grupo analisa a comunicação a partir da compreensão de Monteiro e Colferai (2011) de Amazônia como metáfora explicativa para o conceito de ecossistema comunicacional. Nesta abordagem, a perspectiva

ecossistêmica considera as relações entre sujeitos, meio ambiente social e natural e as tecnologias de informação e comunicação utilizadas na mediação dos processos comunicativos. Já na abordagem ecológica da comunicação, o conceito de semiose é fundamental, pois permite falar em relação, interdependência, continuidade entre os sistemas participantes da comunicação; a semiose designa a ação que guia, conduz, interpreta, elabora, conhece (PEREIRA, 2012).

Quanto à metodologia utilizada nas pesquisas, observou-se a predominância de estudos de casos com enfoque na análise das mídias digitais e nas redes de interações estabelecidas entre os diversos sistemas que compõem o ambiente virtual, a exemplo da análise do site *Metacritic* (FREITAS, 2013), do Centro de Mídias de Educação do Amazonas com o seu projeto de educação à distância (FRANÇA, 2013), do portal institucional da Universidade do Estado do Amazonas (MARINHO, 2013), do museu virtual do *google art Project* (LOPES, 2011), de cinco sites que publicam histórias em quadrinhos (LAENA, 2012), do programa de educação à distância Visualizar'11 (GOUDART, 2012) e dos perfis no *twitter* da Fundação Amazonas Sustentável (GOMES JÚNIOR, 2012) e das Lojas Bemol e Fogás Distribuidora (SILVA, 2012).

Entretanto, também se verificou pesquisas qualitativas sobre as demais mídias e suas influências na vida humana, como *videogames* (IZIDRO; PEREIRA, 2012), desenhos animados (PEREIRA, 2005) e mídias exteriores - painel, homem-seta e bandeirada - em empreendimentos localizados em Manaus (ARAÚJO, 2013). Há ainda estudos a respeito da natureza autopoietica dos fenômenos comunicacionais presentes no cotidiano de grupos sociais na Amazônia, a exemplo do Festival de Sairé (LIMA, 2013) e do Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas (GONÇALVES, 2012); como também da complexidade envolvida nas organizações sociais (LIMA; OLIVEIRA; ABBUD, 2013), mais especificamente no Instituto Ler para Crescer, uma organização não governamental que realiza atividades com crianças e adolescentes na cidade de Manaus, Amazonas (LIMA, 2015).

Nas considerações finais, os autores apontaram a necessidade de ultrapassar o paradigma tradicional, uma vez que o cenário contemporâneo é complexo e exige abordagens que considerem o contexto das relações entre os múltiplos sistemas que permeiam a vida em sociedade. Isso não significa ignorar os estudos já realizados, mas a busca constante por novos olhares para o fenômeno comunicacional na e para a

Amazônia. Assim, é unânime entre os autores o entendimento dos objetos/sujeitos de pesquisa como resultado de uma relação ecossistêmica, que precisa ser analisada do ponto de vista da totalidade e da inter-relação entre os múltiplos sistemas participantes da comunicação e do ambiente a sua volta.

Após a coleta e análise dos dados realizada na Internet, buscou-se obras bibliográficas que tivessem capítulos relacionados à perspectiva dos ecossistemas comunicacionais. Para isso, utilizou-se o acervo local do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas - PPGCCOM Ufam, que recebe obras publicadas por Programas de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação de diversas regiões do país. O critério utilizado para a identificação dos capítulos foi a busca individual das palavras-chave: ecossistemas comunicacionais; ecologia da comunicação.

Identificaram-se as seguintes obras:

- MONTEIRO, Gilson Vieira; ABBUD, Maria Emilia de Oliveira; PEREIRA, Mirna Feitoza. **Estudos e perspectivas dos ecossistemas da comunicação**. Manaus: UFAM, 2012.

Esta obra apresenta artigos que apresentam os fenômenos comunicativos numa perspectiva sistêmica e ecossistêmica. Como exemplo, identificou-se o trabalho realizado por Dantas e Monteiro (2012), no qual os autores concluem que na Colônia de Pescadores Z-4 de Tefé, no estado do Amazonas, formam-se ecossistemas comunicacionais constantemente, quando a Colônia compartilha informações internas, de potencial interesse para o pescador e para a comunidade em “acoplamentos estruturais” possibilitados pelo contato face-a-face, em reuniões, durante o atendimento ao público, nas palestras que realiza, ou midiáticos no programa de Rádio.

- SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; COSTA, Alda Cristina; COSTA, Luciana Miranda. **Comunicação: visualidades e diversidades na Amazônia**. Belém: FADESP, 2013.

Nesta obra, identificaram-se dois capítulos relacionados à temática. No primeiro, Lima e Freitas (2013) analisam o festival Sairé sob o ponto de vista ecossistêmico e semiótico. As autoras revelam que o festival é um sistema sócio-semiótico que produz significados e sentidos por meio das interações entre os participantes do evento e os

subsistemas religioso (manifestado por meio de artefatos e personagens sagrados) e profano (manifestado por meio das atividades não relacionadas ao sagrado).

No segundo capítulo, Freitas e Pereira (2013) discutem os contextos e fundamentos teóricos que auxiliam no estudo dos ecossistemas comunicacionais. As autoras concluem que a perspectiva ecossistêmica é um campo em construção que exige uma mudança paradigmática na investigação do fenômeno comunicacional. Nesse sentido, a perspectiva observa não apenas o objeto, mas também o contexto e os nós que compõem a rede de relações a partir da qual a comunicação se manifesta.

- CORREIA, Claudio Manoel de Carvalho et al. (Orgs). **Processos comunicacionais: tempo, espaço e tecnologia**. Manaus: Valer, Edua e Fapeam, 2012.

Nesta obra, identificou-se o trabalho de Dias e Pereira (2012), no qual as autoras apresentam as histórias em quadrinhos virtuais sob a perspectiva ecossistêmica. Concluem que nas histórias em quadrinhos há dois sistemas heterogêneos em interação, o sistema de entretenimento (representado nas histórias em quadrinhos) e o sistema tecnológico (a própria Web). Ao entrarem em contato, os signos desses sistemas geram novos signos, porém conservando as características dos sistemas anteriores.

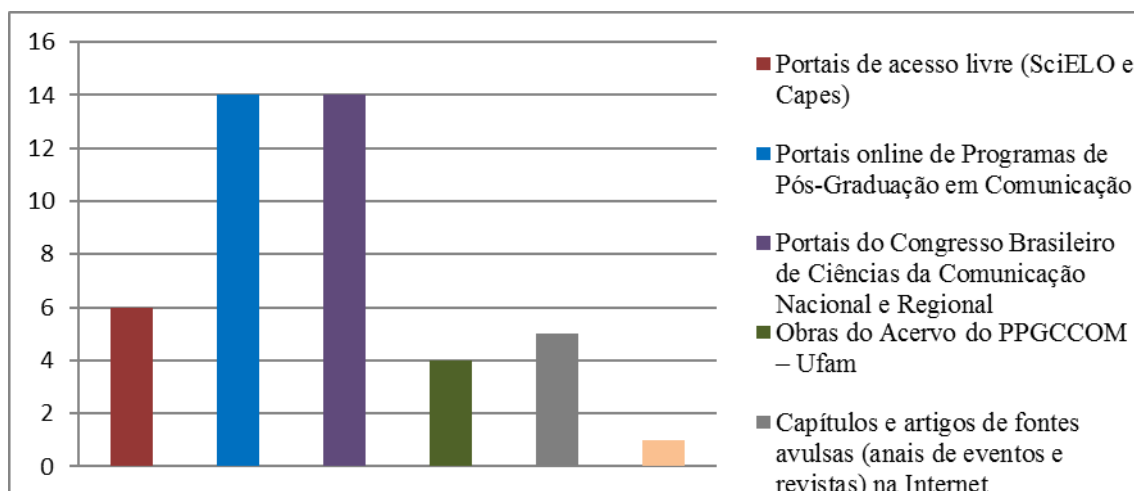
- MALCHER, Maria Ataíde et al. (Orgs.). **Comunicação Midiatizada na e da Amazônia**. Belém: FADESP, v.2, 2011.

Nesta obra, o capítulo de Monteiro e Colferai (2011) alertam para a necessidade de um pensamento comunicacional que extrapole o campo delimitado da Comunicação em busca de uma abordagem universal que integre outros campos de conhecimento, típica dos ecossistemas biológicos e correlata ao conceito de ecossistemas comunicacionais.

Em outro capítulo, Pereira (2011) apresenta o percurso histórico do conceito de ecossistemas comunicacionais. Para a autora, essa perspectiva não se restringe aos meios tecnológicos conectados às redes de comunicação, mas tem como desafio perceber o espaço de relações no qual a comunicação está inserida.

O Projeto PIBIC 2015/2016 revelou uma quantidade significativa de pesquisas desenvolvidas sob a perspectiva dos ecossistemas comunicacionais. O gráfico a seguir apresenta o total de trabalhos identificados.

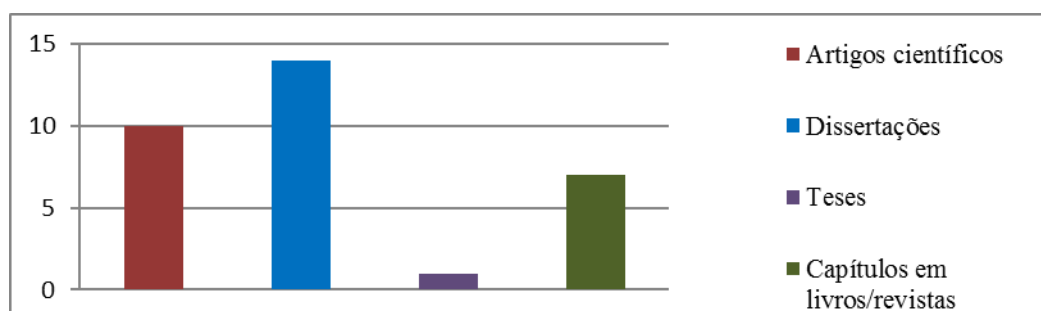
Gráfico 1 – Produção científica identificada



Fonte: os autores

Diante do exposto, percebeu-se que a perspectiva dos ecossistemas comunicacionais está em processo de construção como campo de estudos na área da Comunicação. Os resultados do PIBIC 2015/2016 comprovam que a perspectiva ecossistêmica é representativa na região amazônica, seja por constituir-se como Área de Concentração do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação - PPGCCOM da Universidade Federal do Amazonas, seja pela quantidade de estudos que buscam uma compreensão complexa da comunicação na e para a Amazônia. O gráfico a seguir apresenta o total de trabalhos identificados na região.

Gráfico 2 – Produção científica na Amazônia



Fonte: os autores

## Considerações finais

A análise realizada no Projeto PIBIC 2015/2016 demonstra a necessidade de uma abordagem ecossistêmica para os estudos dos fenômenos comunicacionais. Vale ressaltar que a comunicação não se restringe aos instrumentos e técnicas utilizadas pelos seres humanos para interagir e compartilhar significados; ela envolve um contexto mais amplo que exige dos pesquisadores um olhar para além das fronteiras tradicionais da ciência.

O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e, especialmente, das redes sociais digitais, comprova a existência de inúmeras redes que conectam os sujeitos entre si e ao seu ambiente social e natural, exigindo do campo da Comunicação uma visão de mundo que contemple o cenário de complexidade o qual vive a sociedade contemporânea.

As pesquisas realizadas sob a perspectiva dos ecossistemas comunicacionais comprovam a insuficiência do paradigma mecanicista, que entende a comunicação como um processo de transmissão de informações entre emissores e receptores, e trazem elementos que indicam uma nova forma de pensar a comunicação numa região que entrelaça a diversidade de sistemas naturais, sociais, culturais e tecnológicos, a Amazônia.

Essa forma amazônica de pensar a comunicação demanda ultrapassagens científicas que extrapolam a área da comunicação e das ciências sociais e se apropria de campos de conhecimento considerados antagônicos pela ciência tradicional, mas que na visão ecossistêmica se complementam e contribuem para um olhar complexo dos fenômenos da vida. Por esse motivo, os estudos ecossistêmicos não deixam de lado os campos de conhecimento já estabelecidos, mas ultrapassam seus limites conceituais, em busca de uma compreensão integrada e complexa dos fenômenos comunicativos.

Assim, as investigações envolvem as linguagens, representações e estéticas comunicacionais e as redes e processos comunicacionais. Essa perspectiva frente aos sujeitos/objetos sinaliza uma abordagem complexa da comunicação, como também revela o desafio assumido pelos pesquisadores do PPGGCOM da Ufam ao adotar os ecossistemas comunicacionais como Área de Concentração.

Nesse embate, as pesquisas precisam considerar as limitações de um método cartesiano. O fenômeno comunicacional se modifica conforme o olhar do observador e dos fluxos existentes entre os sistemas da comunicação e o ambiente a sua volta. Por esse motivo, o pesquisador deve libertar-se das correntes da linearidade e abrir novos caminhos no decorrer da pesquisa, a fim de revelar as potencialidades do objeto enquanto se realiza o estudo.

Observa-se que os objetos dos ecossistemas comunicacionais são amplos e diferenciados, apreendendo reflexões sobre o caráter autopoietico (autorreprodutor) de fenômenos corporais e/ou virtuais presentes no cenário contemporâneo e suas relações com o meio ambiente natural e social e os múltiplos sistemas que permitem a vida em sociedade. Contudo, a especificidade encontra-se no olhar, ou seja, na perspectiva que permite analisá-los enquanto fenômenos complexos que precisam ser investigados por meio das interconexões entre ciências sociais e naturais.

Percebe-se o caráter interdisciplinar e transdisciplinar da perspectiva ecossistêmica para o estudo dos processos comunicacionais na e para a Amazônia. Embora geograficamente distante dos centros acadêmicos do país, essa perspectiva contribui para a discussão a respeito da comunicação enquanto fenômeno complexo que entrelaça sistemas sociais, naturais e tecnológicos envolvidos por um ambiente que, ao mesmo tempo em que influencia, é influenciado pelos sistemas participantes da comunicação.

## Referências

ARAÚJO, F. S. **As relações comunicativas entre a mídia exterior e o espaço urbano**: um estudo da dinâmica da publicidade dos empreendimentos imobiliários na cidade de Manaus. 2013. 153p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Trad. de Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

COLFERAI, S. A. **Um jeito amazônica de ser mundo** – a Amazônia como metáfora do ecossistema comunicacional: uma leitura do conceito a partir da região. 2014. 226 p. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

FRANÇA, A. L. R. **O uso da televisão na educação a distância (EAD):** Um estudo sobre o Centro de Mídias da Seduc no Amazonas 2013. 113p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

FREITAS, S. E. C. **Crítica expandida:** um estudo do espaço acústico da crítica cinematográfica na web. 2013. 204 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

GOMES JÚNIOR, J. S. **A complexidade e o capital social no perfil da Fundação Amazonas Sustentável (FAS) no twitter.** 2012. 111 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

LAENA, A. A. **O ecossistema comunicativo das histórias em quadrinhos na web:** semiose nas relações entre o sistema do entretenimento e o sistema tecnológico. 2012. 173 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

LIMA, M. D. C. **As dimensões da comunicação organizacional:** um olhar sobre o Instituto Ler para Crescer. 2015. 174p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

LIMA, N. S. **A travessia do sairé:** estudos para o desenvolvimento de um olhar ecossistêmico e semiótico da comunicação. 2013. 146 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

MARCONDES FILHO, C. **Para entender a comunicação:** contatos antecipados com a nova teoria. São Paulo: Paulus, 2008.

MARINHO, S. B. **Ambiente informacional em portais:** estudo de caso na Universidade do Estado do Amazonas – UEA. 2013. 115p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento:** as bases biológicas do entendimento humano. Campinas, São Paulo: Psy II, 1995.

MONTEIRO, G. V.; COLFERAI, S. A. Por uma pesquisa amazônica: provocações para novos olhares. In: MALCHER, M. A. et al. (Orgs.). **Comunicação Midiatizada na e da Amazônia.** Belém: FADESP, v.2, 2011.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Trad. de Eliane Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

PEREIRA, M. F. Ecologia da Comunicação: uma compreensão semiótica. In: ENCONTRO DA COMPÓS, 17., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Compós, 2008.



\_\_\_\_\_. Ecosistemas Comunicacionais: uma proposição conceitual. In: MALCHER, M. A. et al. (Orgs.). **Comunicação midiaticizada na e da Amazônia**. Belém: FADESP, v.2, 2011.

\_\_\_\_\_. Fundamentos de uma visão ecossistêmica da comunicação: uma compreensão semiótica. In: MONTEIRO, G. V.; ABBUD, M. E. O.; PEREIRA, M. F. **Estudos e perspectivas dos ecossistemas da comunicação**. Manaus: Ufam, 2012.

\_\_\_\_\_. **“Porcarias”, inteligência, cultura**. Semioses da ecologia da comunicação da criança com as linguagens do entretenimento, com ênfase nos games e nos desenhos animados. 2005. 153p. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

SILVA, L. R. **Redes sociais digitais**: a contribuição da comunicação midiática na construção da imagem institucional através do *twitter*. 2012. 101 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.